

EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: CONSTRUINDO A CIDADANIA E RESGATANDO VALORES ENTRE USUÁRIOS DO CAPS AD

Maria Gildellyana Maia de Moura¹; Demyilson Sudario de Araujo¹; Francisco William Matias Rodrigues¹; Albertina Antonielly Sydney de Sousa²

INTRODUÇÃO: O uso de álcool e outras drogas é considerado um problema de Saúde Pública e vem tomando espaço importante nas Políticas Públicas de Saúde, contemplando ações que vão desde a prevenção do uso dessas substâncias até o tratamento das situações de dependência química. Com a Reforma Psiquiátrica, olhares plurais foram lançados sobre os transtornos psíquicos, incluindo-se o uso de drogas como forma de sofrimento mental, tanto por seus efeitos orgânicos quanto sociais¹. A dependência química rompe os fios da teia de relações construídas pelo indivíduo, fazendo com que sua autoimagem e sua rede de apoio social, principalmente a familiar, fique fragilizada ou mesmo desapareça. Nesta perspectiva, os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas trabalham no intuito de tratar o dependente químico de forma a recuperar não somente a saúde física e mental, mas de devolver à sociedade, na medida do possível, um indivíduo transformado em sua consciência e em seus valores. O resgate da cidadania é um dos pontos importantes trabalhados dentro do projeto terapêutico que, salienta-se, deve ser singular a cada usuário; questões envolvendo direitos, deveres, aspectos éticos e morais devem ser trabalhados dentro do cuidado prestado. Nesse contexto, podem-se destacar os direitos e deveres de condutores e pedestres no trânsito, tendo em vista que, com o uso de álcool e/ou outras drogas, podem acontecer situações graves, desenhando-se outra preocupação no contexto da Saúde Pública: os acidentes de trânsito. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem durante uma atividade sobre Educação no Trânsito com usuários de uma instituição de tratamento para dependentes de álcool e outras drogas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS-ad) na cidade de Fortaleza-CE por acadêmicos de enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará durante as atividades práticas da disciplina Ensino Clínico VI (Saúde Mental). A experiência se referiu à idealização e execução de uma oficina de educação em saúde com a temática “Educação no trânsito”, como parte integrante de uma temática mais ampla, trabalhada semanalmente, entre os profissionais e usuários do serviço (internos e externos de acompanhamento ambulatorial). A temática mais abrangente se referia às questões de cidadania e direitos e deveres do usuário do serviço, logo, evidenciou-se oportuno trazer esta questão no contexto do trânsito, usando como pano de fundo a educação em saúde. A realização da oficina se deu no dia 6 de maio de 2014, sendo a mesma elaborada de forma interativa com vistas a promover a participação ativa dos usuários durante a sua condução. A oficina foi dividida em três momentos: no primeiro, objetivou-se criar uma linha de raciocínio relacionada como tema abordado, estimulando-se a participação dos presentes; no segundo, fez-se um jogo de perguntas e respostas para verificar o conhecimento dos participantes sobre seus direitos e deveres tanto como pedestres como condutores, além de evidenciar a

¹Acadêmico do 8º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

²Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde- Universidade Estadual do Ceará. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

Email do relator: william_afado@hotmail.com

importância da sinalização pelas placas regulamentadoras e obrigatórias de trânsito; no terceiro momento, o mais dinâmico da oficina, realizou-se uma encenação, simulando uma situação cotidiana do trânsito, composta pelos próprios usuários, na qual se observou como os mesmos reagem diante de diversas ocasiões dentro de um ônibus de passageiros. Ao final da dinâmica, foi feita uma breve série de perguntas referentes ao tema para resgatar o que foi compartilhado e, posteriormente, avaliou-se a satisfação dos usuários com a dinâmica realizada, solicitando-se que cada um expressasse a sua opinião. **RESULTADOS:** Na ocasião da realização da oficina, participaram 20 usuários internos e externos da unidade entre homens e mulheres. Inicialmente, todos demonstraram bastante interesse pelo tema, participando de forma intensa, principalmente colocando situações cotidianas do trânsito que aconteceram consigo mesmos ou com pessoas próximas; além disso, salientaram que o assunto tinha tudo a ver com saúde uma vez que, ao se desrespeitar as leis de trânsito e os direitos dos indivíduos, acidentes (fatais ou não) poderiam acontecer e isto geraria ônus ao Sistema Único de Saúde. O segundo momento de (re)conhecimento das placas e respostas às perguntas foi um dos pontos importantes da oficina, pois ficou evidente a falta de conhecimento de quase todos os participantes: para a grande maioria das figuras e questões apresentadas, as respostas de quase todos os participantes, com exceção de somente um, foram incorretas ou inconsistentes. Percebendo então a fragilidade neste ponto da temática, os alunos que conduziam a oficina foram cuidadosos em explicar cada placa com mais detalhes e trazer exemplos práticos para facilitar a fixação do conteúdo. Já no terceiro momento, a participação dos usuários foi extremamente dinâmica e se criou um clima de descontração, o qual permitiu que a encenação se desenvolvesse de forma bastante natural. O cotidiano de um ônibus de passageiros lotado foi retratado com situações diversas, dentre as quais a presença de idosos e gestantes em pé, pois os assentos preferenciais estavam ocupados, música alta vinda do celular de um passageiro e que incomodava os demais, um passageiro que insistia em conversar com o motorista, desviando a atenção, e em todas elas, todos os participantes que faziam ou não parte da encenação ressaltavam o que deveria ser feito e/ou o que estava errado naquele contexto. Percebemos que este momento foi bastante produtivo, com atitudes corretas e percepção das situações que não estavam de acordo com atitudes cidadãs. Finalmente, no resgate de algumas perguntas referentes à temática, já observamos uma melhora no padrão das respostas, mas muitas ainda estavam incorretas. Quanto à avaliação da oficina pelos usuários, tivemos um retorno 100% positivo de satisfação. **CONCLUSÃO:** A elaboração e condução da oficina pelos acadêmicos de enfermagem proporcionou um momento valioso de reflexão acerca do contexto social dos usuários e a necessidade de se reforçar a questão da cidadania entre eles. Além disso, estimulou a execução de uma importante habilidade da enfermagem, a criatividade, para trabalhar um tema importante dentro da esfera da saúde, aliado às lindes das questões de cidadania. Foi um momento singular de troca de vivências, mostrando que o cuidado e o conhecimento devem ser sempre (re)construídos de forma compartilhada entre profissionais e usuários do serviço. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Atividades de educação em saúde com temáticas que englobem aspectos de saúde-doença, mas que resgatem também a cidadania,

¹Acadêmico do 8º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

²Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde- Universidade Estadual do Ceará. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

Email do relator: william_afado@hotmail.com

constituem-se em estratégias de cuidado extremamente válidas por parte do enfermeiro da área de Saúde Mental. O uso da criatividade enriquece o cuidado, facilitando a compreensão de suas nuances pelo paciente e favorecendo a adesão ao tratamento. O uso destas tecnologias leves proporciona, ainda, um cuidado compartilhado reforçando a responsabilidade do usuário sobre sua própria saúde e reforçando sua imagem cidadã dentro da sociedade.

REFERÊNCIAS: 1. Jorge MSB; Bonfim LT; Quinderé PHD; Lima LL. Olhares plurais sobre o fenômeno do crack. Fortaleza: EdUECE, 2013. 2. Mesquita Filho M. Acidentes de trânsito: as consequências visíveis e invisíveis à saúde da população. Revista Espaço Acadêmico, 2012; 128: 148-57.

Descritores: Enfermagem. Saúde Mental. Educação em Saúde.

Eixo 1: O Protagonismo no Cuidar

¹Acadêmico do 8º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

²Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde- Universidade Estadual do Ceará. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

Email do relator: william_afado@hotmail.com